

A importância da assistência farmacêutica no cuidado com a saúde mental dentro de uma perspectiva histórica

The importance of pharmaceutical assistance in mental health care within a historical perspective

La importancia de la asistencia farmacéutica en el cuidado de la salud mental en una perspectiva histórica

Recebido: 20/08/2023 | Revisado: 28/08/2023 | Aceitado: 31/08/2023 | Publicado: 02/09/2023

Júlia Maria Do Nascimento Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4575-0297>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: julianasc.farm@gmail.com

Ana Vitória Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7640-4456>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: julianasc.farm@gmail.com

Bruna Silva De Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8695-3579>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: julianasc.farm@gmail.com

Mariany Costa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-9322-8584>
Universidade Potiguar, Brasil
E-mail: julianasc.farm@gmail.com

Taiane Ermita Casagrande

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-9293-3573>
Centro Universitário Uninorte, Brasil
E-mail: julianasc.farm@gmail.com

Wildin Da Silva Rorigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9341-6456>
Centro Universitário Maurício de Nassau, Brasil
E-mail: julianasc.farm@gmail.com

Juliana Martins de Farias

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-5602-8515>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: julianasc.farm@gmail.com

Resumo

A saúde é um estado de equilíbrio entre o bem-estar físico, social e mental de um indivíduo. Embora todos os parâmetros tenham a mesma importância na preservação à homeostasia, a saúde mental não recebe a atenção necessária. Desde os primórdios da história as sociedades questionavam a saúde mental, isso através da observação àqueles que apresentavam comportamento incomum. Entretanto, com o passar dos anos muito se tem evoluído na maneira de olhar para os transtornos mentais, como também a forma de lidar e tratar de acordo com a necessidade de cada um, através da ciência. Os transtornos psicológicos são caracterizados por promover alterações no comportamento e raciocínio de um indivíduo. Esses transtornos, em alguns casos, necessitam além da terapia do tratamento farmacológico, que é realizado através de fármacos psicotrópicos, esses fármacos são capazes de modificar ou estimular uma melhora no humor, entretanto além dos efeitos benéficos podem também causar dependência e algumas reações indesejadas o que dificulta a adesão ao tratamento. Neste contexto, o presente estudo objetivou realizar um levantamento bibliográfico sobre a importância da atuação do farmacêutico no cuidado a saúde mental. Para o desempenho, foram utilizados artigos presentes em bancos de dados eletrônicos. A seleção foi realizada a partir de uma interpretação criteriosa destes artigos. Após a coleta de dados, as informações foram compiladas e posteriormente descritas com o intuito de proporcionar conclusões inovadoras sobre o assunto.

Palavras-chave: Saúde mental; Assistência farmacêutica; Observação histórica.

Abstract

Health is a state of balance between an individual's physical, social and mental well-being. Although all parameters have the same importance in preserving homeostasis, mental health does not receive due attention. Since the beginning of history, societies have questioned mental health, through the observation of those who had atypical behaviors. However, over the years, much has evolved in the way of looking at mental disorders, as well as in the way

of dealing and treating according to the needs of each one, through science. Psychological disorders are characterized by promoting changes in an individual's behavior and reasoning. These disorders, in some cases, require pharmacological treatment in addition to therapy, which is carried out through psychotropic drugs, these drugs are capable of modifying or stimulating an improvement in mood, however, in addition to the beneficial effects, they can also cause dependence and some unwanted reactions. that makes adherence to treatment difficult. In this context, the present study aimed to carry out a bibliographical survey on the importance of the pharmacist's role in mental health care. For the accomplishment, articles present in electronic databases were used. The selection was made based on a careful interpretation of these articles. After data collection, the information was compiled and later described in order to provide innovative conclusions on the subject.

Keywords: Mental health; Pharmaceutical care; Historical observation.

Resumen

La salud es un estado de equilibrio entre el bienestar físico, social y mental de un individuo. Aunque todos los parámetros tienen la misma importancia en la preservación de la homeostasis, la salud mental no recibe la debida atención. Desde el inicio de la historia, las sociedades han cuestionado la salud mental, a través de la observación de quienes presentaban conductas atípicas. Sin embargo, a lo largo de los años, mucho ha evolucionado en la forma de mirar los trastornos mentales, así como en la forma de tratar y tratar según las necesidades de cada uno, a través de la ciencia. Los trastornos psicológicos se caracterizan por promover cambios en el comportamiento y el razonamiento de un individuo. Estos trastornos, en algunos casos, requieren de un tratamiento farmacológico además de la terapia, la cual se lleva a cabo a través de psicofármacos, estos fármacos son capaces de modificar o estimular una mejoría en el estado de ánimo, sin embargo, además de los efectos beneficiosos, también pueden causar dependencia. y algunas reacciones no deseadas. que dificulta la adherencia al tratamiento. En este contexto, el presente estudio tuvo como objetivo realizar un levantamiento bibliográfico sobre la importancia del papel del farmacéutico en el cuidado de la salud mental. Para la realización se utilizaron artículos presentes en bases de datos electrónicas. La selección se hizo con base en una cuidadosa interpretación de estos artículos. Luego de la recolección de datos, la información fue recopilada y posteriormente descrita con el fin de brindar conclusiones innovadoras sobre el tema.

Palabras clave: Salud mental; Cuidado farmacéutico; Observación histórica.

1. Introdução

A saúde é um estado de equilíbrio entre o bem-estar físico, social e mental de um indivíduo. Embora todos os parâmetros tenham a mesma importância na preservação à homeostasia, a saúde mental não recebe a atenção necessária. Em nível global, cerca de 700 milhões de pessoas sofrem de algum tipo de transtorno psicológico. Estudos afirmam que até 2024 o número de pessoas com transtorno mentais pode aumentar cerca de 20%. No Brasil, segundo o Conselho Nacional de Saúde (CNS), cerca de vinte e três milhões de pessoas possuem algum tipo de transtorno mental, dentre esses, cinco milhões possuem transtornos crônicos. (Damasceno, et al. 2022).

Alguns desses transtornos precisam de ser tratados por psicotrópicos, esses fármacos atuam diretamente no sistema nervoso central promovendo alterações comportamentais. Atualmente, existem dezenas de psicotrópicos com a mesma finalidade, porém a escolha deve ser baseada em diversas variantes, tais como; idade, doenças base, entre outras. Dessa forma, é necessário assegurar o uso racional desses fármacos, bem como, garantir que o acesso a esses medicamentos seja universal. (Almeida, et al 2023) O farmacêutico, é um profissional qualificado para promoção à saúde, sendo capaz de auxiliar o uso racional de medicamentos e exercer a farmacovigilância. Por tanto, o objetivo desse trabalho é descrever a importância da assistência farmacêuticas no tratamento da saúde mental. (Fegadolli, et al.2019).

2. Metodologia

Para a condução de qualquer pesquisa, segundo Webster e Wastson (2002), o passo inicial é através da revisão bibliográfica que é realizada através de um levantamento de publicações científicas de determinada área, assim sendo, para a execução da presente pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica de abordagem exploratória, utilizando artigos expostos em bases de dados eletrônicas tais como; Biblioteca Virtual de Saúde, Scientific Electronic Library e Pubmed, onde foram analisados os estudos compreendidos entre os anos de 2019 a 2023, como critério de exclusão os artigos publicados com data anterior a 2019.

Gil (2007) disse que “a pesquisa bibliográfica possui caráter exploratório, pois permite maior familiaridade com o problema, aprimoramento de ideias ou descoberta de intuições.” Mediante isso, os dados avaliados foram A importância da assistência farmacêutica no decorrer dos anos e a evolução das metodologias de tratamento das doenças e transtornos mentais. Após a coleta de dados, as informações foram compiladas e posteriormente descritas com o intuito de proporcionar uma nova perspectiva sob a temática já exposta na literatura, podendo ser utilizado como fonte para novos rumos de pesquisa e desenvolvimento na área, tratando-se de uma revisão narrativa.

De modo a facilitar a compreensão e análise dos dados, subdividiu-se os tópicos em:

1 A Saúde Mental Dentro De Uma Perspectiva Histórica de acordo com: Vieira (2023), Souza (2019), Tomim (2022), Torres (2022), Freire (2021).

2 A Importância Dos Centros De Atenção Psicossocial sob a visão de: Soares (2021), Santos (2022) e Mendes (2020).

3 Psicofármacos de acordo com dados expostos por Bauchrowitz (2019), Lima (2023), Boni (2021), Leão (2021), Nunes (2022).

4 Por fim, uma abordagem da importância da assistência farmacêutica no cuidado com a saúde mental segundo, Nascimento (2019), Galvão (2023), Almeida et al., (2022) e Amaral et al., (2021).

3. Resultados e Discussão

3.1 A Saúde Mental Dentro de uma Perspectiva Histórica

Desde os primórdios da história as sociedades questionavam a saúde mental, isso através da observação àqueles que apresentavam comportamento incomum. Entretanto, com o passar dos anos muito se tem evoluído na maneira de olhar para os transtornos mentais, como também a forma de lidar e tratar de acordo com a necessidade de cada um, através da ciência. Durante o período neolítico as doenças mentais eram vistas como causas sobrenaturais tais como; possessões demoníacas, maldições ou vingança de deuses. (Vieira, 2023) Descobertas antropológicas datadas de 5000 a.C. reiteram que os humanos da época acreditavam que a abertura de um buraco no crânio permitiria que o espírito maligno que habitava a cabeça dos enfermos mentais fosse libertado, curando-os assim de suas aflições. (Souza, 2019).

Entretanto, com o passar do tempo os egípcios abordaram uma nova perspectiva sobre o cuidado com as pessoas que entre eles aparentavam ter dificuldades mentais. Os curandeiros da época, recomendavam que os pacientes se envolvessem em atividades recreativas, como a música, a dança ou a pintura, na tentativa de que se aliviassem seus sintomas trabalhando. Por volta do século V, um médico grego chamado Hipócrates, escreveu que “os desequilíbrios no pensamento e no comportamento seriam elementos de “ocorrência natural do corpo”, em particular, vindos do cérebro.” Essa hipótese persistiu durante a idade média. Em meados do século XVI, surgiram outras opções de tratamento, que eram as chamadas "casas de trabalho", essas casas eram paróquias vinculadas à igreja oferecendo alojamento, cuidados e alimentação básica aos mais pobres e mentalmente enfermos em troca de trabalho. (Tomim, 2022).

No final do século XX, surgiu Sigmund Freud, que até os dias atuais é visto com muita importância na história da psicologia. Freud trouxe a teoria de que as vias de diálogo, e os sonhos poderiam abrir uma porta para a mente inconsciente do paciente, concedendo acesso a qualquer tipo de pensamentos e sentimentos reprimidos que poderiam ter forçado ou tido influência em sua instabilidade mental. Com o avançar da tecnologia, estudos e ciência, foi fácil observar que os métodos utilizados eram pouco efetivos. A partir disso, na década de 90 surgiram os tratamentos psicofarmacológicos. Medicamentos tais como clorpromazina, a sertralina, o diazepam e a fluoxetina ganharam espaço como nomes conhecidos das décadas intermediárias e posteriores ao fim do século XX, sendo prescritas para transtornos de diferentes naturezas. (Torres, 2022).

Entretanto, em 1970 ocorreu a reforma psiquiátrica, que representou um marco para a história da psicologia em todo o mundo. Isso porque o movimento tinha como objetivo principal dar fim ao modelo manicomial, devido as inúmeras denúncias

de maus tratos, condições precárias e falta de assistência. (Freire,2021). A partir da reforma psiquiátrica, foi criada a Política Nacional de Saúde Mental, que visa mudanças no atendimento a pacientes com transtorno mental, procurando a sua reinserção na sociedade. Assim, os manicômios foram substituídos por novas modalidades de atendimento como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Residências Terapêuticas (RTs). Atualmente, é possível observar um significativo crescimento de CAPS afim de proporcionar um tratamento digno aos portadores de transtornos mentais. (Souza, 2019).

3.2 A Importância Dos Centros De Atenção Psicossocial (Caps)

A criação do primeiro CAPS representa um marco importante diante a reforma psiquiátrica. O primeiro CAPS surgiu em março de 1987, na cidade de São Paulo, e foi inaugurado com o nome de CAPS Luis da Rocha Cerqueira, ou CAPS Itapeva. O CAPS trouxe consigo um novo modelo de atenção a saúde mental à população submetida a tratamento em rede pública. Logo após, por volta de 1989 surgiram os Núcleos de Atenção Psicossocial (NAPS), se tornaram referência na implantação de novos serviços integrais. Os NAPS representam um avanço no modelo de hospitais psiquiátricos, ambulatórios e urgências psiquiátricas. (Soares, 2021).

Essas duas iniciativas foram precursoras de congêneres não só no Estado de São Paulo, mas em todo o Brasil, uma vez que através delas, foi imposta a Portaria n. 224/92, que estabeleceu critérios para o credenciamento e financiamento dos CAPS pelo SUS. Desde então, o número de CAPS e NAPS aumentou significativamente, atingindo cento e sessenta (160) serviços em 1995 e superando quinhentas (500) unidades em todo o país em 2004. Os CAPS estão alinhados aos princípios dos demais serviços de saúde única do Brasil, SUS, buscando sobretudo garantir acesso, integralidade, universalidade e resolutividade na atenção prestada, acolhendo diariamente e integralmente os pacientes. Os CAPS são estrategicamente distribuídos, como é possível observar na Tabela 1 a seguir. (Santos, 2022).

Tabela 1 - Tipos de CAPS.

CAPS I	Atende pessoas de todas as faixas etárias com transtornos mentais graves e persistentes, que são incapazes de estabelecer laços sociais.
CAPS II	Atende pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e que não são capazes de estabelecer relações sociais. Atua em locais com menor população.
CAPS III	Proporciona serviços de atenção contínua, com funcionamento vinte e quatro horas, incluindo feriados e finais de semana, ofertando retaguarda clínica e acolhimento noturno a outros serviços de saúde mental, inclusive CAPES AD.
CAPSi	Atende crianças e adolescentes que apresentam transtornos mentais graves e persistentes, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida.
CAPS ad II	Serviço de atenção psicossocial para atendimento de pacientes com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas
CAPS ad III	Atende pessoas de todas as faixas etárias que apresentam sofrimento psíquico decorrente do uso do crack, álcool e outras drogas, com funcionamento integral.

Fonte: Elaborada pelos autores conforme dados de Mendes (2020).

3.3 Psicofármacos

De acordo com a Associação Brasileira de Psiquiatria (ABP), os transtornos mentais mais graves são esquizofrenia e transtorno bipolar; e os mais prevalentes são depressão, ansiedade e dependência química. O tratamento é realizado através do acompanhamento terapêutico em concomitância com a utilização de psicofármacos, que amenizam os sintomas e auxiliam a reintegração do paciente à família e à sociedade. (Lima,2023) Os psicofármacos foram desenvolvidos afim de modificar os distúrbios mentais, e sua utilização deve ser feita de forma racional respeitando o diagnóstico, isso porque esses fármacos

atuam diretamente no pensamento e no comportamento, e de alguma forma podem modificar ou estimular a melhora do humor, além de apresentarem propriedades sedativas. (Bauchrowitz, 2019).

Entre os agentes sedativo-hipnóticos, os mais prescritos são os benzodiazepínicos, eles agem através de ligação nos receptores GABAA, e possuem efeitos depressores do sistema nervoso central, que incluem sedação e alívio da ansiedade, amnésia, hipnose, coma e depressão respiratória. Sua toxicidade corresponde à extensão dos efeitos depressores sobre o sistema nervoso central e pode ser relativamente controlada com o uso de flumazenil, um antagonista nos sítios de ligação dos benzodiazepínicos ao receptor GABAA. O uso continuado de benzodiazepínicos está associado aos processos de tolerância, dependência e síndrome de abstinência. (Boni, 2021).

A fluoxetina foi introduzida em 1998 e desde então, tornou - se uma das mais utilizadas, ela faz parte de uma classe quimicamente diversa de agentes cuja principal ação consiste na inibição do transportador de serotonina (SERT). É amplamente prescrita principalmente pela menor ocorrência de efeitos adversos, ao baixo custo e à relativa segurança em casos de superdosagem. (Leão, 2021). Sua principal contraindicação envolve o uso concomitante de inibidores da monoamino oxidase (MAO), dado o risco de síndrome serotoninérgica caracterizada por hipertermia, mioclonias, flutuações rápidas do estado mental e dos sinais vitais. Em transtornos tais como o transtorno bipolar, o lítio é um grande aliado, ele representa o principal agente estabilizador de humor. Entretanto, possui uma ampla possibilidade de efeitos adversos, e a intoxicação aguda pelo lítio constitui uma emergência médica, cujo tratamento pode exigir diálise. (Boni, 2021).

Atualmente, tem crescido de maneira exponencial a utilização de psicofármacos pela população, o que está intrinsecamente ligado ao crescente número de diagnósticos dos transtornos psíquicos. (Ruiz, 2021) Os psicofármacos possuem um controle especial para sua prescrição e dispensação, pois podem causar dependência e efeitos adversos ao usuário. Em razão disso, faz - se necessária a presença do profissional farmacêutico afim de esclarecer dúvidas acerca dos benefícios, riscos na utilização desses bem como promover uma segura dispensação diante os critérios estabelecidos na RDC N°50, DE 25 DE SETEMBRO DE 2014, que dispõe sobre as medidas de controle de comercialização, prescrição e dispensação de medicamentos que contenham as substâncias anfepramona, femproporex, mazindol e sibutramina, seus sais e isômeros, bem como intermediários. (Nunes, 2022).

3.4 Assistência Farmacêutica na Saúde Mental

Assistência farmacêutica é o conjunto de ações que asseguram a utilização adequada de medicamentos aos pacientes. Na saúde mental, Além da dispensação de psicotrópicos o farmacêutico é capaz de assegurar ao paciente a terapia medicamentosa necessária, com dose e posologia corretas e pelo período adequado. Pacientes que fazem esse tipo de tratamento, têm em sua maioria, dificuldade em seguir a terapia proposta o que pode ocasionar em sérios riscos para o tratamento, assim sendo reitera – se a importância do farmacêutico na instrução. (Nascimento, 2019).

Outrossim, o tratamento de doenças mentais envolve em sua grande maioria, a utilização da Polifarmácia, uma prática diretamente ligada aos riscos de interações medicamentosa, quando não realizada de maneira adequada. Os tratamentos mentais exigem continuidade, por isso é importante a adesão ao tratamento e redução de efeitos indesejados. (Galvão, 2023). Assim sendo, é de competência do farmacêutico averiguar os possíveis riscos para o paciente e prevenir eventuais erros de prescrição que possam invalidar os efeitos terapêuticos, potencializar a ação de certo fármaco ou intensificar reações adversas. Vale salientar que o farmacêutico também é instruído a educar o paciente que o medicamento não deve ser interrompido por conta própria, mesmo diante sinais de melhora ou agravamento do quadro clínico. (Almeida, et al 2022). Compete, por tanto, ao farmacêutico instruir os pacientes, familiares e a equipe multiprofissional, a respeito da finalidade do medicamento compartilhando com o médico a responsabilidade do sucesso do tratamento assim como o objetivo e as respostas deste. (Amaral, et al. 2021).

4. Conclusão

Dentro da perspectiva histórica da saúde mental, é possível notar acentuados avanços nos tratamentos oferecidos aos pacientes. As novas abordagens terapêuticas incluindo a terapia farmacológica se fazem necessárias na recuperação da saúde mental. Os medicamentos psicotrópicos, por sua vez, além dos efeitos benéficos podem também causar dependência e algumas reações indesejadas que dificultam a adesão ao tratamento. Sendo assim, torna-se necessário o acompanhamento por profissional habilitado para o esclarecimento de dúvidas acerca dos medicamentos, assim como para promover o uso racional, que envolve também a dosagem e posologia corretas. Reitera – se então a importância do farmacêutico na qualidade de vida e segurança no tratamento dos pacientes visando a recuperação da saúde mental.

Referências

- Amaral, C. E. M., Treichel, C. A. dos S., Francisco, P. M. S. B., & Onocko-Campos, R. T. (2021). Assistência à saúde mental no Brasil: estudo multifacetado em quatro grandes cidades. *Cadernos de Saúde Pública*, 37(3). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00043420>
- Almeida, D. L., Gomes Alvim, R., Soares Cota, A. L., & Da Silva Pereira, T. (2022). Saberes em saúde mental e a prática profissional na estratégia saúde da família. *Interfaces Científicas - Humanas E Sociais*, 9(3), 27–42. <https://doi.org/10.17564/2316-3801.2022v9n3p27-42>
- Almeida, A. C. Da C., Santos, J. P. D., Gomes, A. L. Do N., Silveira, D. K. De A., & Siqueira, I. (2023). O acompanhamento farmacêutico na utilização de medicamentos psicotrópicos durante a pandemia do novo coronavírus: uma revisão. *Caderno de graduação - ciências biológicas e da saúde - unit - sergipe*, 8(1), 23–34. <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/view/11174>
- Bauchrowitz, C., Paz, L. E. C., Muller, E. V., Possagno, G. C. H., & Minozzo, B. R. (2019). Prevalência de uso de psicofármacos por acadêmicos: efeitos do processo de graduação. *Brazilian Journal of Development*, 5(11), 24915–24933. <https://doi.org/10.34117/bjdv5n11-170>
- Boni, B. S., Rezende, K. T. A., Mazzetto, F. M. C., Tonhom, S. F. da R., & Rezende, M. (2021). O uso de psicofármacos e/ou psicotrópicos: Uma revisão integrativa. *Investigação Qualitativa Em Saúde: Avanços E Desafios | Investigación Cualitativa En Salud: Avances Y Desafios*, 880–889. <https://doi.org/10.36367/ntqr.8.2021.880-889>
- Damasceno, L. T., Mendes, S. J., & Aguiar, P. M. (2022). Interface entre a saúde mental de crianças e adolescentes e a atuação clínica do farmacêutico: um estudo qualitativo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 26. <https://doi.org/10.1590/interface.210780>
- Fegadolli, C., Varela, N. M. D., & Carlini, E. L. de A. (2019). Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. *Cadernos de Saúde Pública*, 35. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00097718>
- Freire, M. M. (2021). *O papel do farmacêutico na gestão da saúde mental* (Doctoral dissertation).
- Galvão, T. F. (2023). Mental suffering and the Brazilian National Health System. *Epidemiologia E Serviços de Saúde*, 32(1). <https://doi.org/10.1590/s2237-96222023000100001>
- Gil, A. Como elaborar projetos de pesquisa. Atlas: São Paulo, 2007
- Leão, F. V. G., Mesquita, A. R., Gotelipe, L. G. de O., & Menezes de Pádua, C. (2021). Uso de psicofármacos entre trabalhadores em afastamento laboral por transtornos mentais. *Einstein (São Paulo)*, 19, eAO5506. <https://www.scielo.br/j/eins/a/trBQCqmDSRsHqzjRpQb7HSx/?lang=pt>
- Lima, G. N. D. (2023). O estigma nos transtornos mentais e atuação do profissional farmacêutico na saúde mental.
- Mendes, M. M. M. de O. (2020). Infância, adolescência e substâncias psicoativas: atendimentos realizados nos CAPS da I macrorregião de saúde de Pernambuco. *Pesquisa.bvsalud.org*, 16–16. <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1129422>
- Nascimento, D. Z. do. (n.d.). Saúde mental e as práticas multidisciplinares: Avanços, desafios, e novas perspectivas. cienciaesaudecoletiva.com.br. Retrieved August 30, 2023, from <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/saude-mental-e-as-praticas-multidisciplinares-avancos-desafios-e-novas-perspectivas/17274?id=17274>
- Nunes, s., & Alegre, p. (2022). Faculdade de ciências da saúde curso de graduação em farmácia a importância da orientação farmacêutica aos pacientes e cuidadores da saúde mental. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/anima/26545/1/tcc%20-%20gabrielli%20silva.pdf>
- Ruiz, C. C., Queiroz, M. O., & Morais, Y. de J. (2021). Atenção Farmacêutica na Saúde Mental: Centro de Atenção Psicossocial. *Research, Society and Development*, 10(13), e151101320400. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i13.20400>
- Santos, J.H. Ações de educação em saúde em um Centro de Atenção Psicossocial: Experiência na atuação farmacêutica | *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*. (2022). [periodicos.ufsc.br](https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69828). <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69828>
- Soares, W. H. A., Coutinho, J. de S. L., Alves, G. L. de A., Moura, K. E. A., Aquino, D. C., Ribeiro, N. A. G., Silva, M. G. P. L., & Souza, I. L. de P. C. e. (2021). Contextualização da saúde mental no brasil associada ao tratamento farmacológico com antipsicóticos/ Contextualization of mental health in brazil associated with pharmacological treatment of antipsychotics. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 1997–2010. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-162>
- Souza, R. N. M. D. [UNIFESP. (2019). A sacola de medicamentos: reflexões sobre as práticas de assistência farmacêutica em unidades de saúde da atenção básica. repositorio.unifesp.br. <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/59328>

Tomim, G. C. (2022). Análise da Dispensação de Medicamentos Psicotrópicos em um Município da Tríplice Fronteira Internacional no Período Pré-Pandêmico (2018-2019) e Pandêmico (2020-2021) da Covid-19: uma Contribuição para Construção de Política de Saúde Mental: uma Contribuição para Construção de Política de Saúde Mental. Dspace.unila.edu.br. <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/6645>

Torres, G. P. (2022). O farmacêutico do século XXI e o impacto a sua saúde mental diante as mudanças na profissão em farmácias e drogarias na atualidade. Dspace.uniceplac.edu.br. <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1889>

Vieira, L. M. (2023). Política Pública em Saúde Mental e Financiamento da Assistência Farmacêutica em Região de Fronteira. Dspace.unila.edu.br. <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/7488>

Webster, J., Watson, J.T. (2002). Analyzing the past to prepare for the future: writing a literature review. *MIS Quarterly & The Society for Information Management*, 26(2), 13-23.